

"Que fazeis de especial?" - Jesus (Mateus 5,47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." - Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!

CONHEÇA AQUI! Nº 260 / 24 de janeiro de 2020

aecx

CONHEÇA AQUI LANÇA NOVA COLUNA: "Refletindo sobre a Mediunidade"

Ao longo de seus quase 75 anos de história, a Associação Espírita Célia Xavier construiu, através do trabalho sério e dedicado de centenas de colaboradores, uma tradição de busca permanente pelo conhecimento doutrinário e pela criação de oportunidades e mecanismos para exercício prático desse conhecimento.

Particularmente, o campo da Mediunidade sempre mereceu cuidado e atenção especiais, justamente pelas enormes responsabilidades que encerra.

Aliás, a relevância especial dedicada ao tema serviu de inspiração para a própria logomarca da AECX, conforme bem noticiado pelo companheiro Jáder Sampaio na edição nº 50 (16-1-2016) do Conheça Aqui!, na série de matérias comemorativas dos 70 anos da entidade.

Nossa área doutrinária, sempre atenta às necessidades emergentes, e contando mais uma vez com a inestimável colaboração do Jáder Sampaio, tem a satisfação de promover o lançamento de mais uma coluna permanente deste veículo, denominada "Refletindo sobre a Mediunidade".

Com seu profundo conhecimento e vasta experiência no campo da Mediunidade, Jáder nos proporcionará a oportunidade de refletirmos sobre conceitos e fundamentos

CONHEÇA AQUI! Nº 50 / 16 de janeiro de 2016

Logomarca da AECX :: criação e significado ::

Com a alteração da razão social da AECX, de Centro Espírita para Associação, o então diretor, Ysnard Machado Ennes, providenciou, entre outras coisas, a troca da logomarca, buscando valorizar a mudança.

Não me recordo quem foi a pessoa que desenvolveu a nova logo, mas recordo-me bem do Ysnard explicando, entusiasmado, aos grupos onde desejava falar sobre as mudanças da casa, especialmente a mocidade.

Além da reunião mediúcnica, a logo coloca as pessoas lado a lado, projetando a ideia de associação. Acima um exemplo alterado, em uso mais recente. Originalmente a marca não tinha o nome da Associação impresso abaixo, era apenas um ícone.

A antiga marca do então Centro Espírita Célia Xavier era uma composição de letras relativas às iniciais da Casa, C.E.C.X., estilizadas e entrelaçadas:

A nova logo tinha um apelo estético bastante significativo, e representava três pessoas assentadas frente a uma mesa. É um símbolo de reunião mediúcnica, que sempre foi uma atividade importante na casa.

importantes do tema, bem como sobre a vivência prática de inúmeras situações que podem, bem assimiladas e adequadamente aproveitadas, viabilizar o tão necessário aperfeiçoamento constante de nossas atividades.

Inicialmente, Jáder faz uma introdução sobre

o assunto, que dividimos em quatro partes, que serão publicadas em quatro edições sequenciais, a partir desta. Posteriormente, levaremos ao nosso leitor novas mensagens do Jáder sobre o tema.

Boa leitura... e boas reflexões!

As mudanças no Lar Espírita Esperança (LEE) estão a todo vapor. Após uma doação permitir a pintura da fachada, outra, juntamente com a verba repassada pela PBH para manutenção, possibilitou mais uma ação de repaginação. “Conseguimos pintar 80% das paredes internas”, vibra Adriana Santos, diretora-geral do LEE.

Segundo Adriana, verde e branco foram as cores escolhidas. “Além de clarear, essas cores acalmam e acolhem, segundo especialistas da área de cromoterapia”, pontua.

Adriana conta também que toda essa mudança ocorreu no mês de novembro e teve a aprovação das crianças e das famílias. “Teve família que achou que havíamos ampliado a creche, efeito da cor usada. Algumas mãezinhas me procuraram para falar que sentem muito orgulho dos filhos estudarem no LEE, porque estamos sempre trabalhando para oferecer um trabalho de qualidade”, comenta.

E as mudanças não param por aí. De acordo com a diretora-geral, as portas das salas de aula também ganharam um toque especial, sendo enfeitadas com adesivos. “Meu objetivo era fazer a troca de todas as portas, porém, como a verba era limitada, optamos pelos adesivos. Foi uma maneira de minimizar os danos na madeira, causados pelo tempo, e de contextualizar com a pintura do muro externo, que traz retratos da Natureza e representa cada turma do LEE, que tem nome de animais. Mas tenho certeza que, em breve, com a ajuda de corações tão generosos que encontramos ao longo do caminho, faremos a troca das portas”, afirma.

Seja associado e contribua para que mais ações assim sejam realizadas no LEE, na AECX e demais unidades.

Agradecemos!



REFLETINDO SOBRE A MEDIUNIDADE

As reuniões mediúnicas e o estudo do Espiritismo - parte 1 de 4



Verbalismo ou ativismo? Nenhum dos dois.

Um famoso educador brasileiro chamou a atenção para dois pontos extremos. O primeiro é o verbalismo, no qual uma pessoa fala de algo que não vivencia, de uma ação que ela mesma não realiza, e fica impossibilitada de articular experiência pessoal com o discurso. A segunda é o ativismo, que são as pessoas que fazem o que fazem da mesma forma há anos, sem refletir. Estas estão condenadas a repetir o que fazem e a nunca aperfeiçoar, porque não estudam, não conhecem outras formas de fazer e não se dispõem, senão, a justificar sua prática, até mesmo no que poderia ser feito de forma melhor.

O ativismo é um dos riscos da prática mediúnica. Os membros podem entender que basta o exercício da mediunidade para o cumprimento de seus objetivos pessoais com essa área, e passam a frequentar semanalmente um grupo. Os membros se reúnem, fazem uma leitura de "harmonização" e se dão as comunicações mediúnicas. Eles são frequentes e pontuais. O relacionamento entre eles é muito bom. Terminadas as comunicações, faz-se uma prece final e encerra-se a reunião, até a próxima semana. Talvez, uma vez por ano, se faça uma avaliação das atividades, que aponta questões secundárias, mesmo porque, se não há estudo, não surgem dúvidas nem propostas substanciais. O grupo está condenado a repetir o que faz.



Para evitar o ativismo mediúnico, três ações são indispensáveis: a formação básica dos membros, os seminários e simpósios de tempos em tempos e o estudo sistemático nas reuniões ou em uma reunião de estudos.

Em publicações futuras, abordaremos separadamente e em mais detalhes cada uma destas ações.

A formação dos participantes das reuniões mediúnicas

A experiência do Grupo Emmanuel com a mediunidade foi muito interessante. Grupo pequeno, mas estudioso, era procurado por muitas pessoas com mediunidade ostensiva em estado de perturbação. Em princípio, ao ver que eram pessoas sérias, eles as levavam para as reuniões mediúnicas, para desenvolver a mediunidade. O que observavam é que essas pessoas,

consideradas com necessidade de "desenvolver", chegavam sem nenhuma noção do exercício da sua suposta faculdade, e muitas "davam trabalho", como dizia meu pai. Pessoas que não conseguiam controlar as comunicações e davam manifestações antes ou depois do tempo destinado a elas. Médiuns que gritavam durante as reuniões. Médiuns que davam socos nas mesas e outros atos violentos menores. Médiuns apavorados com as percepções que tinham do mundo espiritual. Médiuns que não sabiam explicar claramente o que viam e ouviam. Médiuns que não entendiam as características do mundo espiritual e às vezes não compreendiam direito os atendimentos.

Papai dizia que muitas vezes eles tinham que ficar após a reunião, com um único médium, não sei dizer ao certo se apenas orientando ou se atendendo os espíritos.

A partir dessa experiência, eles chegaram à conclusão que para os médiuns em geral, seria necessária uma formação inicial antes de terem acesso às reuniões. Assim prepararam essa formação em três ciclos de estudos: um sobre doutrina, um sobre mediunidade e um sobre evangelho. A partir dos resultados, eles levaram seus ciclos de estudos para a União Espírita Mineira e, muitos anos antes do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - ESDE, eles se tornaram referência para as casas espíritas na capital mineira.

•

APRENDENDO COM ANDRÉ LUIZ

Nosso Lar - Abordagem dos principais pontos referentes aos capítulos 22 a 25



34. BÔNUS-HORA – Não se trata de uma moeda, mas sim de uma ficha de serviços prestados com o objetivo de valorizar o trabalho pelo bem coletivo. Em Nosso Lar, os Espíritos que não trabalham recebem da Governadoria a alimentação e o vestuário suficientes para suprirem suas necessidades. Os que trabalham adquirem direitos justos e podem escolher o que vestir e freqüentarem locais de entretenimento, além de se matricularem nas diversas escolas dos ministérios. Quem não trabalha é acolhido nos apartamentos coletivos da colônia, mas os Espíritos operosos podem adquirir casa própria. A jornada de trabalho é de oito horas diárias, entretanto, a Governadoria permite até quatro horas de esforço extraordinário na atividade comum de boa vontade. O bônus-hora modifica-se em valor substancial segundo a natureza dos serviços executados. Cada ministério tem seu bônus-hora com valorização característica. Quanto maior é o tempo de trabalho em Nosso Lar, maiores intercessões o Espírito pode fazer em favor de seus entes queridos. Ao reencarnar os bônus-hora do indivíduo são revertidos ao patrimônio comum da colônia. No entanto, se possuir uma boa ficha de serviços, poderá interceder por amigos e familiares, bem como se valer de precioso auxílio espiritual enquanto estiver reencarnado. Como vemos, nada vem de graça. Se quisermos conquistar algo, o caminho a trilhar é o do trabalho na seara de Jesus.

35. PAZ E EQUILÍBRIO – Lísias informou que o ambiente de paz que se observa em Nosso Lar é fruto de compromisso assumido por todos os habitantes equilibrados da colônia no sentido de não se emitirem pensamentos contrários ao bem. Este esforço se transforma em uma prece quase perene e faz nascer as



vibrações de paz. Há anos Nosso Lar encerrou as comunicações com a Terra que tinham por objetivo simplesmente a aquisição de notícias de familiares e amigos, pois produziam grandes desequilíbrios nos habitantes da colônia, uma vez que muitos não conseguiam lidar bem com as dificuldades e reveses vivenciados por seus afetos. Segundo Lísias, este intercâmbio seria desejável se os encarnados oferecessem campo adequado ao amor espiritual. Porém, fica a certeza de que, quando há real necessidade e merecimento justo, os Espíritos visitam os homens para auxiliá-los, pois o amparo sempre se faz presente.

36. NOTÍCIAS DA GUERRA – Em agosto de 1939 nosso planeta viveu o início dos horrores da Segunda Guerra Mundial. Nas esferas próximas à crosta, as formas de comunicação não são muito diferentes das nossas, modificando-se apenas nas regiões mais elevadas, onde os Espíritos se comunicam pelo pensamento. Assim sendo, através de um aparelho semelhante à televisão, Nosso Lar recebeu comoventes apelos de colaboração em benefício da paz na Terra, oriundos de uma antiga colônia chamada Moradia, muito ligada às zonas inferiores. O conflito armado estava para ser deflagrado. Espíritos infelizes movimentavam-se em todas as direções, penetrando nas mentes de homens

invigilantes, em sintonia com suas tendências mesquinhas e egoístas. Benfeitores espirituais trabalhavam tentando evitar o pior, mas vários governantes e militares se fechavam em torno de seus próprios interesses, repelindo a colaboração dos bons Espíritos. Os homens preferiram dar vazão às suas paixões e o resultado todos nós conhecemos. É bom salientar que o plano espiritual superior prestou toda a ajuda possível aos envolvidos, direta ou indiretamente, nas batalhas. Nessa época verificou-se um grande movimento imigratório para as terras brasileiras de Espíritos desencarnados nos confrontos ocorridos na Europa e na Ásia.

37. ATIRE-SE AO TRABALHO – Rafael, um amigo de Lísias, se encarregou de levar André Luiz ao Ministério da Regeneração e apresentá-lo ao ministro Gênésio, com o objetivo de iniciar suas observações das tarefas, conforme autorização do ministro Clarêncio. Antes disso, dona Laura aconselhou nosso amigo a aproveitar as oportunidades para a construção de um sólido círculo de amizades, além de abandonar sua vã curiosidade. A sábia mãe de Lísias lhe sugeriu ainda que não ficasse apenas observando o desenrolar das atividades, mas que efetivamente se atirasse ao trabalho ativo e santificante. Disse ela: *“Trabalhe para o bem dos outros, para que possa encontrar seu próprio bem.”* Trabalho é lei universal e ninguém está dispensado dele, nem mesmo Jesus¹. •



[1] *“Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também”. Jesus (João 5:17).*

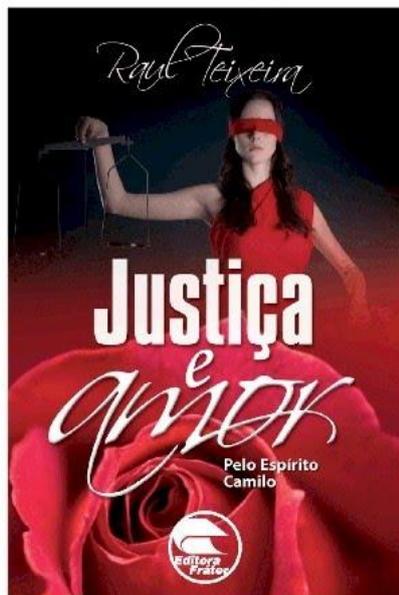


Márcio Xavier



Carlos Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do "Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV"



TÍTULO: JUSTIÇA E AMOR
AUTOR: Camilo
MÉDIUM: Raul Teixeira
EDITORA: FRÁTER
1ª EDIÇÃO: 1996
PÁGINAS: 122



Pense antes de falar, leia antes de pensar!

Ao longo dos séculos, eminentes pensadores e filósofos se dedicaram ao entendimento da justiça e do amor na humanidade. Este trabalho reflexiona em torno das penas, recompensas e da violência. Com base no livro O Céu e o Inferno, codificado por Allan Kardec, esclarece quanto ao equilíbrio que deve existir

entre a justiça e o amor nas relações humanas e que a paz verdadeira só é alcançada na harmonia desses sentimentos. Iluminado roteiro, capaz de conduzir rumo a dias melhores, viabilizando a paz no ímo de nossas almas.



EXPEDIENTE

Informativo semanal da AECX
 Vice-Presidência de Comunicação
 Wanderley B. Souza
 Editor Responsável: João Parreira
 Redação Geral: André Brasil
 Reportagem: Márcia Xavier
 Design e Composição: Deyler Paiva

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

www.aecx.org.br